

“QUANDO A LIDE RESULTA, ESTAMOS PERANTE ARTE”

Mário Vargas Llosa escreveu “O toiro é um animal privilegiado, tratado com muito amor”. Podíamos começar assim o nosso retrato da Ganadaria Silva Herculano, que acaba por ir um pouco mais além, pois para Henrique Herculano, a sua principal motivação é ver a vacada no campo, onde tudo na realidade começa.



Henrique Herculano Ganadeiro

A Ganadaria Silva Herculano foi fundada em 1986 a partir da antiga Ganadaria de D.^a Maria do Rosário Infante da Câmara. Após dez anos de inatividade, volta, em 2006, a ser lidada nas praças nacionais, como nos recorda Henrique Palma Herculano. “A história desta ganadaria remonta ao meu avô e ao meu pai, ambos já falecidos, que tinham o sonho de ter uma exploração dedicada à criação de toiros de lide. Em meados da década de 80 adquirem essa ganadaria. Porém, em 1993, por questões diversas, a ganadaria acabou por ter de ser vendida. Nessa altura, fiquei com cinco vacas e um novilho. Mais tarde, esse efetivo reprodutor seria reforçado com novilhas de São Martinho e Simão Malta, em cobrição com sementais de Varela Crujo”.

A Ganadaria Silva Herculano recomençaria a lidar em 2006, tendo pouco tempo depois o ganadeiro comprado novamente o ferro registado em nome de Silva Herculano, voltando a conferir-lhe a sua forma original. Para o ganadeiro voltar a reconstruir a história desta casa nunca esteve posto em causa, sendo um trabalho notável por parte deste jovem criador de toiros de lide. Hoje, os efetivos da ganadaria pastam no Monte dos Valhascos, na Amareleja. Para além da linha original, Infante da Câmara, foram introduzidas vacas Cabral Ascensão, vacas José Manuel Andrade, mais tarde complementadas com novilhas de São Martinho e Simão Malta, e sementais Varela Crujo e Silva Herculano. Ao chegar ao campo tomamos nota da

maneira como tudo começa, e percebemos a atenção e o cuidado dado ao toiro. Com menos de um ano de idade, os bezerros são desmamados e após alguns meses ferrados. Com a ferra são separados da vacada e passam a andar em grupos de machos, nas diversas camadas etárias. Em todo este percurso, os toiros vivem em liberdade, longe do contacto com o homem, desfrutando da paz e serenidade do campo. Até aos quatro anos, quando no auge da sua plenitude física são lidados na praça, expressando toda a sua bravura e nobreza.

Quando a lide na praça corre bem, e esse é o principal orgulho do ganadeiro, o toiro regressa ao campo, desfrutando do resto da sua vida em liberdade, o chamado indulto. Henrique Herculano recorda uma história

acerca desta concessão de perdão. “As lutas entre os machos de camada são naturais, para estabelecer a hierarquia do grupo. Este toiro, em particular, esteve muito próximo de ser morto pelos colegas de camada, tendo um processo de recuperação difícil. Tudo isto aconteceu cerca de três, quatro meses antes de ser lidado. Mas, acabou por recuperar totalmente e quando chegou ao dia da lide, os toureiros mostraram-se reticentes, porque era o toiro maior da sua camada. No entanto, durante o toureio, o toiro foi fantástico e acabou por voltar para o campo, sendo que atualmente é um dos nossos sementais. Hoje, tem oito anos e os seus filhos vão começar a ser lidados esta época. Uma posição conquistada naturalmente pelo seu desempenho e bravura, e amplamente

respeitada”.

Se falarmos no toiro ideal, para este ganadeiro existem duas premissas essenciais: a seriedade e a transmissão. “Eu procuro um toiro sério que transmita emoção. Logo, para mim é mais importante que o toiro invista e leve o público a sentir algo, ou seja, que o facto de ser toureável seja uma consequência disso e não o contrário. Procuramos comportamentos que proporcionem momentos de arte e boas lides na praça. Assim, posso concluir que o nosso conceito consiste num toiro sério e bravo”, transmite o ganadeiro.

Aliás, a raça brava só continua, porque cada ganadeiro tem uma enorme paixão pelo toiro de lide e por esta arte. Logo, a corrida acaba por ser a forma de tornar a exploração sustentável. Estes animais vivem em estado praticamente selvagem, transmitindo nesses 15-20 minutos toda a

sua essência e bravura. Mas, se voltarmos à história e à tradição tauromáquica, podemos observar que o toiro era escolhido para defesa de propriedades, nomeadamente abadias e mosteiros, passando mais tarde a ser utilizado para o treino de cavalos para a guerra. Por isso mesmo, é necessário continuar a preservar o animal e a sua essência.

“A partir do nosso trabalho, dos toureiros e dos forcados – no caso de Portugal, que é um dos símbolos da tradição tauromáquica nacional –, a lide sendo um momento de competição, de uma certa forma, quando resulta estamos perante arte, tanto no toureio a cavalo, como no toureio a pé, como na pega. Nesse momento, assistimos a um espetáculo belo e emocionante”, revela Henrique Herculano. Por isso mesmo, o ganadeiro reforça que o retrato que gosta de observar é a vacada, porque é ali que

tudo começa. “Quando vemos os bezeros apenas com dias, já conseguimos observar sinais da sua bravura, porque eles investem desde pequenos, ou seja, têm noção do seu território e defendem-no. Logo, essa bravura e nobreza é notável desde o seu nascimento. Depois o tentadeiro será o nosso laboratório, onde selecionamos as futuras mães”, completa o ganadeiro.

Ao vislumbrar o futuro, Henrique Herculano assegura que o objetivo é simples. Por outras palavras, o ganadeiro procura apurar o seu toiro, atingindo as três características primordiais: seriedade, presença e transmissão. “Quero estar presente nas melhores praças, ver os meus toiros serem toureados pelos melhores, mas sobretudo quero que o público reconheça a corrida com toiros Silva Herculano pela passagem de emoções. Esse é o meu sonho enquanto ganadeiro”, termina.

www.facebook.com/ganadariasilvaherculano

